

O Vale de Yosemite, Califórnia, 1865

Em uma época em que poucos americanos haviam se aventurado a oeste do Rio Mississippi, *O Vale de Yosemite, Califórnia* oferecia uma vista acolhedora de uma das maravilhas naturais do outro lado do continente. Após sua primeira viagem ao Oeste dos Estados Unidos, em 1859, Albert Bierstadt produziu uma sequência de pinturas de paisagens, que fizeram tanto sucesso na costa leste, que ele resolveu voltar para o Oeste para produzir mais pinturas. O início da Guerra Civil adiou sua viagem, mas em 1863, Bierstadt partiu da Filadélfia para fazer a jornada transcontinental de trem, diligência e a cavalo. Quando finalmente chegou à Califórnia, a paisagem superou suas expectativas. Tendo nascido e estudado na Alemanha, Bierstadt estava acostumado com a beleza dos Alpes, mas, em nenhum lugar da Europa, segundo ele, “existe um cenário cuja grandeza possa, por um momento, ser comparada com aquela encontrada em Sierra Nevada, no Distrito de Yosemite”. *O Vale de Yosemite* apoia esta reivindicação nacionalista e expressa o sentimento de admiração do próprio artista ao ver, pela primeira vez, a paisagem majestosa da montanha.

A tela excepcionalmente grande de Bierstadt (1,5 por 2,4 m) e a vista panorâmica do vale (de 32 a 48 km) foram calculados para atrair a atenção dos observadores, como se estivessem, eles mesmos, apreciando o espetáculo. Alguns críticos da época fizeram objeções a tais recursos sensoriais, argumentando que os métodos de Bierstadt faziam o quadro parecer mais o cenário de um palco do que belas-artistas — mas este pode, de fato, ter sido o efeito desejado. Bierstadt não inclui nenhum ator em sua cena — nem mesmo um mero viajante, caçador de peles, colonizador, ou índio norte-americano — e, no centro da composição, onde se esperava

encontrar um clímax dramático para a ação, existe apenas um espaço vazio inundado pelos raios dourados de luz que atravessam as nuvens. No cenário de Bierstadt, o observador assume o ponto de vista do artista e descobre que, diante de uma paisagem tão magnífica, os seres humanos se reduzem à insignificância.

O vale de Yosemite havia ficado isolado por sua localização geográfica até pouco antes da metade do século, quando a Corrida do Ouro da Califórnia, em 1848, trouxe um grande número de pessoas não indígenas para as Sierras, e o vale foi, então, “descoberto”. Os americanos estavam intrigados com o vale, que tinha ficado escondido durante tanto tempo, e Bierstadt satisfez sua curiosidade ao documentar seus marcos principais — o bloco de granito exposto, chamado El Capitán, no lado norte (à direita da tela), em frente ao píncaro de Sentinel Rock e às massas rochosas de Cathedral Rocks — porém, ele exagera até suas proporções imponentes. A bruma dourada que Bierstadt usou para suavizar as bordas dos magníficos penhascos pode ter sido uma maneira de ele se desculpar por sua manipulação criativa da verdade. Como um crítico de São Francisco observou, em 1865, “Parece que foi pintado em Eldorado, em uma terra distante, onde tudo era ouro, da qual se ouviu falar em uma canção e em história, com a qual se sonhou, mas que nunca se viu”.

Bierstadt tinha uma capacidade extraordinária de entender em que os americanos de sua época queriam acreditar que os estava esperando na fronteira do Oeste: um Jardim do Éden abençoado por Deus, intocado pela Guerra Civil, e que lhes desse a promessa de um novo começo. Suas pinturas românticas expressam a esperança coletiva de que uma remota paisagem pudesse cicatrizar as feridas de uma nação. O preservacionista (e fundador do Sierra Club) John Muir, quase um contemporâneo de Bierstadt, afirmou que o Vale de Yosemite poderia revigorar o espírito: “Os ventos soprarão em você seu próprio frescor, e as tempestades lhe transmitirão energia”, ele prometia a potenciais turistas, “enquanto suas preocupações cairão como as folhas das árvores no outono”.

O quadro O Vale de Yosemite ainda não estava pronto no estúdio de Bierstadt, em Nova Iorque, em 1864, quando Abraham Lincoln determinou que aquele território seria um parque estadual. Esta foi a primeira vez que o governo federal protegeu um lugar pitoresco do desenvolvimento. Mas, quando a Ferrovia Transcontinental ficou pronta, cinco anos depois, a região foi inundada por turistas que queriam ver, por eles mesmos, os lugares maravilhosos que conheciam apenas por meio de pinturas e fotografias. Ao retornar a Yosemite, em 1872, Bierstadt lamentou a perda da beleza selvagem intocada, que ele havia retratado apenas alguns anos antes.



8-A Albert Bierstadt (1830 – 1902), *O Vale de Yosemite, Califórnia*, 1865. Óleo em tela, 163,83 x 245,11 cm (64½ x 96½ in). Museu de Arte de Birmingham, Birmingham, Ala. (1991.879). Doação da Biblioteca Pública de Birmingham.

DESCREVA E ANALISE

F

Onde você vê árvores refletidas na água? *No centro da pintura.*

F

Descreva a textura das rochas. *As rochas parecem ásperas ou desgastadas pelo tempo.*

F | M

Diga aos alunos para escreverem três ou quatro palavras que lhes vêm à mente quando olham para esta pintura. Peça a cada aluno, um por vez, para dizer uma das palavras que escreveu, que ainda não tenha sido dita por outro aluno. Escreva cada palavra no quadro ou em um papel grande. Peça aos alunos para explicarem o que os fez pensar nesta palavra. Observe quantas vezes são mencionadas palavras que fazem referência ao tamanho e à grandeza da cena.

F | M

Se uma pessoa estivesse em pé, no meio desta cena, aproximadamente que tamanho ela teria? Compare uma pessoa de um metro e oitenta de altura com uma das árvores; imagine como esta pessoa se sentiria em comparação com estas montanhas. Como ele ou ela descreveria esta cena?

F | M

Como Bierstadt criou uma ilusão de grande distância ou profundidade?

Ele fez os objetos em primeiro plano mais escuros, mais detalhados e maiores que os que estão mais distantes. Esta abordagem é chamada de perspectiva aérea.

F(6º/8º) | M

Pergunte aos alunos o que eles veem primeiro quando olham para esta pintura.

Os alunos podem ver a área iluminada no meio da cena.

Como esta luz torna esta cena ainda mais espetacular?

A luz cria sombras escuras que contrastam dramaticamente com as áreas brilhantes, iluminadas.

F(6º/8º) | M

Em um mapa, localize o Parque Nacional de Yosemite. Peça aos alunos para compararem fotografias do Vale de Yosemite com a pintura de Bierstadt, para que possam compreender o quanto ele exagerou no tamanho das formações rochosas. (As fotografias desta cena estão na Internet.) Pergunte aos alunos se eles acham que o sol na pintura está nascendo ou se pondo. (Consulte um mapa para a orientação das formações rochosas – na pintura, Cathedral Spires e Sentinel Rock estão à esquerda e El Capitán está à direita.)

INTERPRETE

F(6º/8º) | M

Bierstadt pintou algumas das formações rochosas desta pintura mais altas do que elas realmente eram. Pergunte aos alunos se eles acham que este exagero foi desonesto. Peça que expliquem por que acreditam ou não que o artista tem o direito de exagerar algumas características em uma cena como esta.

Além de exagerar o tamanho das rochas, como Bierstadt fez o Oeste parecer ainda mais grandioso do que era?

Ele inundou esta cena com uma luz brilhante, dourada.

M

Pergunte aos alunos de que evento os Estados Unidos estavam se recuperando, em 1865, quando esta cena foi pintada. *Da Guerra Civil.*

Por que uma cena como esta oferecia esperança para os americanos?

Ela não só transmitia paz, mas também evocava a fronteira do Oeste, uma região linda e espaçosa, aguardando para ser colonizada. Muitos viam o Oeste como a promessa de um novo começo.

M

Peça aos alunos para explicarem o papel que as pinturas de Bierstadt desempenharam no desenvolvimento do turismo no Oeste.

Quando as pessoas no Leste viam a interpretação grandiosa do cenário do Oeste, feita por Bierstadt, queriam vê-lo por si mesmos. Alguns anos depois, com a introdução da ferrovia naquela região, um grande número de turistas foi capaz de visitar Yosemite.

RELAÇÕES

Relações históricas: Ferrovia Transcontinental; Corrida do Ouro da Califórnia; movimento de conservação; parques nacionais; expansão para o Oeste

Figuras históricas: Theodore Roosevelt; John Muir

Geografia: Vale de Yosemite; Sierra Nevada

Ciências: ecologia; conservação; geologia

Relações literárias e documentos importantes: *Natureza*, Ralph Waldo Emerson (médio); *A Thousand-Mile Walk to the Gulf*, John Muir (fundamental 6º/8º, médio)

Arts: Hudson River School; compare with the works of Frederic Church